

Cotação

- Dólar: R\$ 5,62
- Euro: R\$ 6,20



COMUNICAÇÃO
CARAGUATATUBA
GOVERNO MUNICIPAL
TEMPO DE PROSPERIDADE

Sexta-Feira • 4 de Abril de 2025

CLIPPING

Efemérides

Hoje	5 de Abril
• Dia Nacional do Parkinsoniano	• Dia das Telecomunicações • Dia do Propagandista Farmacêutico • Dia dos Fabricantes de Materiais de Construção

Agenda do Prefeito

Hoje	5 de Abril
• 9h: Entrevista com Vitor Miki no Gabinete do Prefeito • 14h: Reunião com os diretores da Petrobras no Gabinete do Prefeito • 17h30: Despache com o chefe de gabinete Dr Marcelo Paiva no Gabinete do Prefeito	• Sem Agenda

Veículos

Folha de São Paulo • O Estado de São Paulo • Tamoios News • Nova Imprensa • Portal Notícias do Litoral • Fala Caragua • Litoral em Pauta

Índice

Política.....	3
O Estado de São Paulo.....	3
O Estado de São Paulo.....	4
O Estado de São Paulo.....	5
Folha de São Paulo.....	6
Folha de São Paulo.....	6
Folha de São Paulo.....	8
Folha de São Paulo.....	9
Folha de São Paulo.....	10
Câmara de Caraguatatuba repudia declaração violenta de senador contra Marina Silva... 11	
Câmara Municipal de Caraguatatuba entrega títulos de Gratidão Caiçara na próxima quinta-feira.....	12
Cotidiano.....	13
O Estado de São Paulo.....	13
O Estado de São Paulo.....	14
Agricultores familiares de Caraguatatuba podem se credenciar para Programa Paulista de Agricultura de Interesse Social.....	15
Servidores de Caraguatatuba se mobilizam para doar chocolates ao projeto Padrinhos da Alegria em Páscoa Solidária.....	16
Retirada de árvore no bairro Benfica mobiliza Defesa Civil, Secretaria de Serviços Públicos e EDP-SP nesta sexta-feira.....	17
Caraguatatuba inicia campanha de vacinação contra gripe na próxima segunda-feira...18	
Caraguatatuba realiza feira de adoção de cães e gatos neste sábado.....	19
Professores de Caraguatatuba participam de formação continuada do programa Alfabetiza Juntos SP.....	20
Geral.....	21
Homem morre em troca de tiros com a Polícia Militar na zona sul de Caraguá.....	21
Turismo e Esporte - Local.....	22
Atleta de Caraguatatuba é Campeã Pan-Americana de Jiu Jitsu e busca apoio para disputar Mundial nos Estados Unidos.....	22
Peça de teatro interativa e gratuita está na programação de abril em Caraguatatuba....23	
Clipping Eletrônico.....	24
Entrevista com a médica Nefrologista, Dra. Gisele Antunes, para a TV Câmara.....	24

Política

O Estado de São Paulo

Pesquisa

Para 62% dos brasileiros, Lula não deveria se candidatar à reeleição

Índice cresceu dez pontos percentuais em um período de três meses, aponta levantamento Genial/Quaest

GABRIEL DE SOUSA
BRASÍLIA

Pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem mostra que 62% dos brasileiros acham que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não deveria se candidatar à reeleição em 2026. Outros 35% apoiam a ideia e 3% não souberam ou não quiseram responder.

O índice dos que se dizem contrários a uma nova candidatura do petista cresceu dez pontos percentuais desde o levantamento do instituto de dezembro do ano passado. Naquela pesquisa, 52% não apoiavam a tentativa de um quarto mandato, enquanto 45% achavam que o petista deveria concorrer no ano que vem.

No mesmo levantamento, contudo, Lula lidera a disputa contra todos os potenciais candidatos da direita em cenários de segundo turno.

A Genial/Quaest fez entrevistas presenciais com 2.004 eleitores, de 120 municípios, entre os dias 27 e 31 de março. A margem de erro é de dois pontos percentuais e o índice de confiabilidade é de 95%.

Dados da pesquisa divulgados anteriormente mostram que a aprovação do governo Lula atingiu o pior patamar desde o início da atual gestão, em 2023, e caiu de 47% em janeiro para 41% agora.

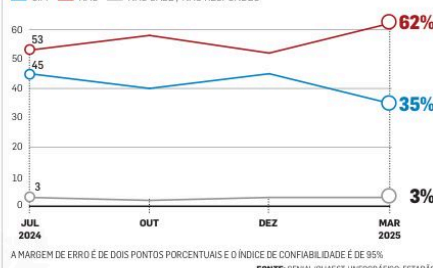
ECONOMIA. A pesquisa registrou aumento de 17 pontos percentuais entre os entrevistados que avaliam que a economia piorou nos últimos 12 meses: de 39% em janeiro, o grupo passou para 56% agora. Houve melhora para 16% e 26% consideram que o cenário econômico ficou do mesmo jeito.

LEVANTAMENTO

Pesquisa ouviu 2.004 eleitores entre 27 e 31 de março

Lula deveria se candidatar à reeleição em 2026?

■ SIM ■ NÃO ■ NÃO SABE / NÃO RESPONDEU



co ficou do mesmo jeito.

Ainda na área econômica, 53% responderam que está mais difícil conseguir um emprego hoje do que há um ano,

aumento de oito pontos percentuais. A variação foi a mesma no sentido contrário: há três meses, 43% dos eleitores disseram que estava mais fácil

conseguir um emprego, percentual que agora é de 35%.

Em outro recorte, o levantamento apontou 44% dos eleitores brasileiros têm medo do retorno de Jair Bolsonaro (PL) ao Palácio do Planalto. Por outro lado, 41% dizem ter receio de um quarto mandato de Lula no Poder Executivo.

OPÇÕES. Os nomes de Tarcísio de Freitas (Republicanos), governador de São Paulo, e de Michelle Bolsonaro (PL), ex-primeira-dama, são os preferidos para substituir Bolsonaro – que está inelegível – como candidato ao Planalto em 2026.

De acordo com a pesquisa, quando considerado o eleitorado geral, são 15% os que citam Tarcísio como o candidato da direita, enquanto 14% apontam o nome de Michelle. Como a margem de erro do levantamento é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, os dois estão tecnicamente empatados, juntos também com o empresário Pablo Marçal (PRTB), citado por 11%.

Filho do ex-presidente, o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) é citado por 4% do eleitorado geral, atrás, por exemplo, do governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), mencionado por 9% dos entrevistados. ●

O Estado de São Paulo

'Sir Edward'

Juiz paulista com nome de lorde inglês: 45 anos de falsidade ideológica

Denunciado pela Promotoria usava o nome de Edward Albert Lancelot Dodd Canterbury Caterham Wickfield

MARCELO GODOY
RAYSSA MOTTA

Edward Albert Lancelot Dodd Canterbury Caterham Wickfield, descendente de nobres ingleses. Assim se apresentava um juiz de Direito denunciado pelo Ministério Público de São Paulo sob acusação de usar durante todo o exercício da magistratura documentos falsos e cometer crime de falsidade ideológica. Segundo a Promotoria, ele criou uma identidade falsa com a qual fez o curso de Direito, prestou concurso do Tribunal de Justiça paulista e até se aposentou. De acordo com a denúncia, seu nome é, na verdade, José Eduardo Franco dos Reis.

O Estadão buscou contato com a defesa do denunciado, mas não houve um posicionamento até a noite de ontem. O Tribunal de Justiça de São Paulo informou que não poderia se pronunciar sobre o caso por se tratar de processo pendente de julgamento.

Edward Albert Lancelot Dodd Canterbury Caterham Wickfield viveu nessa situação por quase 45 anos, até que, no dia 3 de outubro de 2024, foi pedir uma segunda via da carteira de identidade no Poupatempo da Sé.

ALERTA. O problema é que, naquele ano, os registros de digitais do Instituto de Identificação Ricardo Gumbleton Daunt (IIRGD) já haviam sido digitalizados e seus dados passaram a fazer parte do Sistema Automatizado de Identificação Biométrica (A-

FIS/ABIS). E o AFIS/ABIS emitiu um alerta. As digitais do juiz eram as mesmas de outra pessoa, um certo José Eduardo Franco dos Reis. Ao requerer a segunda via da identidade, o juiz exibiu uma certidão de nascimento falsa, como se tivesse nascido em 11 de março de 1958. Com o alerta do AFIS/ABIS, a Delegacia de Combate a Crimes de Fraude Documental e Biometria instaurou uma investigação preliminar na qual constatou a duplicidade de identidade e a criação da pessoa fictícia Edward Albert Lancelot Dodd Canterbury Caterham Wickfield.

Os policiais confirmaram que o suspeito se chama José Eduardo Franco dos Reis e havia tirado seu primeiro RG em Águas da Prata, no interior paulista, em 1973. Cidadão pratenense, nascido aos 17 de março de 1958. Mas, no dia 19 de setembro de 1980, segundo a denúncia do Ministério Público estadual, José Eduardo dos Reis compareceu a um posto de identificação da Polícia Civil e tirou o documento em nome de Edward Wickfield.

Para tanto, ainda conforme a Promotoria, o acusado apresentou um certificado falso de reservista do Exército, um documento que dizia ser ele servidor do Ministério Público do Trabalho, uma carteira de trabalho e um título de eleitor, todos com o nome falso.

'PERSONALIDADE DIVERSA'. Como, na época, as bases de documentos não se comunicavam entre si e os papéis não eram armazenados em sistema eletrônico, era fácil, conforme a denúncia, uma falsificação. "Por razões desconhecidas, José Eduardo Franco dos Reis criou a figura de Edward Albert Lancelot Dodd Canterbury Caterham Wickfield como uma personalidade diversa, porém, sem abandonar a identidade real, permanecendo com docu-



Tribunal de Justiça de SP; em 1996, acusado foi aprovado no concurso para a magistratura paulista



Denunciado se chama José Eduardo Franco dos Reis, afirma MP

mentação dupla", escreveu o promotor Maurício Salvadori.

Em 1988, o acusado entrou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco da Universidade de São Paulo (USP). Lá, foi contemporâneo de Alexandre de Moraes, futuro ministro do Supremo Tribunal

rum João Mendes, em 2018.

Ao ser aprovado no concurso, ele concedeu entrevista para uma reportagem sobre os aprovados no exame. Contou que era nascido no Brasil, mas descendia de nobres ingleses. Relatou ter morado até os 25 anos na Inglaterra, onde disse ter estudado Matemática e Física. O então futuro magistrado afirmou ainda que, ao voltar para São Paulo, tinha decidido estudar Direito na USP, embora o avô tivesse sido juiz no Reino Unido. E garantiu que "o precedente familiar" não o ajudou no concurso. "Conheço pessoas com um passado muito tradicional que não passaram."

Durante o tempo em que julgou milhares de processos nenhuma das partes poderia imaginar que as queixas estavam sendo resolvidas por alguém

que, seria acusado de ter criado identidade falsa com a qual se tornou juiz. "O denunciado não somente criou uma persona distinta, passando a conduzir sua vida com esses propósitos. Ao revés, de forma flagrantemente ardilosa, por mais de 40 anos enganou quase a totalidade das instituições públicas, traiu jurisdicionados e, sobretudo, manteve a real identidade operante com a qual também se identifica, potencializando os múltiplos falsos", afirmou o promotor.

Em janeiro deste ano, o acusado recebeu dos cofres públicos R\$ 155 mil – R\$ 37,7 mil de remuneração e mais de R\$ 120 mil em vantagens eventuais. Agora, é alvo de denúncia criminal da Promotoria oferecida à 29ª Vara Criminal da Capital, onde, conforme informou o TJ-SP, "o processo citado tramita em segredo de Justiça".

'PENDENTE'. Procurado, o TJ-SP informou que, "em relação ao juiz aposentado, considerando que há questão pendente de apreciação no âmbito jurisdicional, o Poder Judiciário não pode se pronunciar a respeito de efeitos de eventual condenação, que ainda não ocorreu".

O tribunal destacou que é vedado aos magistrados se manifestarem a respeito de processos pendentes de julgamento. "Do mesmo modo, considerando que se trata de magistrado aposentado, não há, ao menos por ora, que se falar em atuação administrativa do TJ-SP a respeito dos fatos", declarou a presidência da Corte estadual. ●

O Estado de São Paulo

Segurança

STF obriga Rio a ter plano para livrar áreas de favela do crime; PF ganha poder

Regras de operação disciplinam situações envolvendo de câmera corporal a helicóptero e vetam ações ao lado de escolas e hospitais

RAYSSA MOTTA

O Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu ontem que o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), cumpriu parcialmente as exigências para reduzir a letalidade policial e melhorar a política de segurança pública do Estado, mas estabeleceu um conjunto de regras que precisam ser observadas nas operações policiais e na investigação das ocorrências envolvendo mortes de civis e agentes nessas operações. A decisão foi tomada na chamada "ADPP das Favelas", para liberação das ações policiais.

Os ministros confirmaram que as Polícias Civil e Militar têm "autonomia para avaliar e definir o grau de força adequado para cada contexto, observando a proporcionalidade das operações e preferencialmente com planejamento prévio". Ações de emergência também podem ser deflagradas, "desde que sejam devidamente justificadas".

As operações foram limitadas desde a pandemia de covid-19. O STF optou por manter, porém, uma série de regras, incluindo a obrigatoriedade do respeito aos perímetros de escolas, creches, hospitais e postos de saúde. Houve flexibilização no uso de helicópteros, mas exigência de incorporação das câmeras corporais (body cams) em 180 dias.

Uma das principais exigências é a criação de um plano de recuperação territorial de

áreas dominadas por facções e milícias com cronograma objetivos por etapa de trabalho, políticas para a juventude e implementação de serviços básicos.

Caberá à União dar "apoio logístico e financeiro" para o combate ao crime no Rio de Janeiro. O STF também definiu que a Polícia Federal deve criar uma força-tarefa permanente para identificar as organizações criminosas em atuação no Rio de Janeiro, sobretudo suas lideranças, movimentações financeiras e conexões com grupos políticos.

Apoio federal
Caberá à União dar 'apoio logístico e financeiro' para o combate ao crime e a PF deve ter força-tarefa local

Segundo a decisão do STF, o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) e a Receita devem auxiliar no monitoramento da circulação do dinheiro movimentado por essas organizações criminosas. Além disso, o Ministério da Justiça e o Ministério da Defesa devem fazer o cadastramento de todas as armas destinadas às polícias estaduais.

AVANÇOS ESTADUAIS. Os ministros reconheceram que, desde 2019, quando o tribunal começou a se debruçar sobre o tema, houve "avanços importantes" por parte do governo estadual, com a redução da letalidade policial, mas concluiu que ainda existem "falhas administrativas, omissões e violações de direitos fundamentais". O STF homologou parcialmente, por exemplo, o plano de redução da letalidade apresentado pelo Estado, mas determinou ajustes na coleta



Operação na Rocinha, em 2017; intervenções foram barradas pelo Supremo desde período da pandemia

Outras exigências

● Regras de conduta

O principal comando a policiais é a preservação do local do crime pela equipe que chegar primeiro à ocorrência e a comunicação imediata ao Ministério Público e às Corregedorias das Polícias. O STF proibiu expressamente a remoção indevida de cadáveres sob pretexto de suposta prestação de socorro.

● Plano de recuperação territorial

O governo do Rio de Janeiro deve apresentar ao Supremo Tribunal Federal um plano detalhado com medidas para retomar o controle sobre áreas dominadas por facções criminosas e milícias. Os ministros estabeleceram que parte dos recursos destinados à segurança pública do estado, inclusive por meio de emendas parlamentares positivas, deve ser reservada ao projeto de reocupação do território.

● Ambulâncias e escolas

Quando as operações forem planejadas, e se houver risco de conflito armado, é obrigatória a presença de ambulâncias no local mais próximo possível. Além disso, as

polícias devem evitar operações em perímetros de escolas, creches, hospitais e postos de saúde.

● Prazos

Os laudos necessários devem ser elaborados no prazo máximo de dez dias e todas as provas periciais devem ser armazenadas em um sistema eletrônico.

● Afastamento preventivo

O governo do Rio tem até 180 dias para criar um programa de assistência à saúde mental dos profissionais de segurança pública. O atendimento deve ser obrigatório quando o agente se envolver em "incidentes críticos". O governo também deve definir parâmetros sobre a necessidade de afastamento preventivo após ocorrências com mortes.

● Busca domiciliar

Ficam proibidas buscas domiciliares no período noturno, salvo em situações excepcionais de flagrante.

● Câmeras nas viaturas

O governo tem 180 dias para instalar câmeras nas viaturas da Polícia Militar e da Polícia Civil e nas fardas dos policiais civis. Os aparelhos não precisam ser usados em diligências de investigações sigilosas.

tos armados com a participação de forças de segurança, mas com autoria indeterminada do disparo letal. Além disso, os dados desagregados sobre ocorrências com mortes de civis e de agentes de segurança devem ser públicos. Entre as informações obrigatórias estão: corporação (Polícia Civil ou Militar), unidade ou batalhão do agente envolvido ou vítima, se o policial estava em serviço e se o fato ocorreu em contexto de operação.

Os ministros vinham alinhando nos bastidores um voto conjunto que acomodasse suas divergências. A avaliação interna é a de que o tema é sensível e merecia um pronunciamento unânime e claro do tribunal. Por isso, o ministro Edson Fachin, relator do processo, reajustou a primeira versão do seu voto e fez concessões importantes. Os ministros buscaram aprovar uma decisão que equilibrasse, de um lado, a eficiência do combate ao crime e, do outro, a segurança da população. "O tribunal tem a preocupação de proteger os direitos fundamentais das comunidades e também tem a preocupação de assegurar a integridade dos policiais e o seu bom direito de defesa quando estejam atuando na forma da lei", defendeu o ministro Luís Roberto Barroso, presidente do STF, ao anunciar o resultado.

QUEM VAI FISCALIZAR. O tribunal vai monitorar o cumprimento de suas determinações com auxílio do Conselho Nacional do Ministério Público, órgão chefiado pelo procurador-geral, Paulo Gonet. ●

Folha de São Paulo

Com aprovação em queda, Lula se diz no rumo certo, e Secom tenta se descolar de desgaste

Sidônio Palmeira afirma que reprovação recorde não se deve só a comunicação; presidente também diz ter pegado 'terra arrasada'

Mariana Brasil e
Raphael Di Cunto

BRASÍLIA O ministro da Secom (Secretaria de Comunicação Social) da Presidência, Sidônio Palmeira, disse nesta quinta (3) que a queda de popularidade do governo Lula (PT) não se deve apenas a problemas de comunicação. Pouco antes, Lula afirmou que o país está no rumo certo e que se deparou com "terra arrasada" ao retornar ao Planalto em 2023. "Não tem nada de eu me isentar de popularidade. Eu acho que impopularidade tem responsabilidade de todos os ministros, todas as áreas, área política, gestão, comunicação, todo mundo. E isso não tem absolutamente nenhum problema", disse Sidônio.

A fala do chefe da Secom ocorreu após o evento "Brasil Dando a Volta por Cima", organizado pelo governo para divulgar as realizações da gestão petista e fazer uma comparação com a do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Único a discursar no evento, Lula reforçou um dos motes da nova fase de seu governo. "Sabemos também da extraordinária capacidade de trabalho do povo brasileiro. O Brasil está no rumo certo, gerando renda e oportunidades para quem quer mudar de vida. Esse é o Brasil que estamos construindo, o Brasil dos brasileiros", disse em reforço a um dos motes dessa nova fase da gestão.

Na véspera, como mostrou a Folha, integrantes do Executivo e parlamentares avaliaram que as mudanças na comunicação e a entrega de programas que eram apostas do governo para reverter o quadro na popularidade do presidente não surtiram efeito até agora e o gestão petista tem dificuldade de traçar uma estratégia para mudar esse cenário.

O ato desta quinta, em Brasília, fora do Palácio do Planalto, teve ares de campanha. Vídeos sobre as ações do governo foram intercalados com falas de duas apresentadoras e entrevistas com três beneficiados por programas sociais, como Fies e Farmácia Popular.

Questionado sobre o tom de campanha do evento, Sidônio desviou e disse que a cerimônia teve o papel de informar a população e não reverter nenhum cenário de popularidade.

"Esse evento não tem nada a ver com popularidade do presidente, é uma prestação de contas do governo federal. O papel nosso e meu como ministro da Secom é demonstrar e mostrar quais são as ações do governo, informar o que esse governo fez", disse.

Lula fez comparações com o governo Bolsonaro, sem citar o



Lula durante o evento Brasil Dando a Volta por Cima. Gabriela Biló/Folhapress



Sabemos também da extraordinária capacidade de trabalho do povo brasileiro. O Brasil está no rumo certo, gerando renda e oportunidades para quem quer mudar de vida

Lula
presidente da República

antecessor.

"A sensação que tive [ao voltar] foi a de uma pessoa que volta para casa depois de muito tempo e, em vez da casa, só encontra ruínas. A mesma sensação de um trabalhador rural que volta ao campo para plantar e só encontra terra arrasada. Depois de dois anos de trabalho, organizamos a casa", declarou.

O presidente que também reagiu ao tarifaço do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e afirmou que o Brasil "respeita todos os países, do mais pobre ao mais rico, mas que exige reciprocidade" e que tomará "todas as medidas cabíveis".

O evento ocorreu em meio à queda de popularidade do presidente, que despencou desde a virada do ano e ainda não teve a recuperação esperada pelo PT e pelo governo.

Pesquisa Genial/Quaest divulgada na quarta-feira (2) mostrou que a avaliação negativa do governo aumentou de 37% em ja-

neiro para 41%. Opiniões positivas recuaram de 31% para 27%. Outros 29% veem a administração como regular, e 3% disseram que não sabem ou não quiseram responder.

Diante de críticas à dificuldade de recuperação da popularidade, Sidônio declarou à imprensa que "está" ministro para demonstrar as ações do governo e informar à população como utilizar os programas governamentais. "Se todo mundo tiver bem informado, eu acho que eu estou cumprindo meu trabalho", disse.

No evento, foram distribuídas cartilhas com o novo mote na capa, apresentando as ações da gestão divididas por áreas, como economia, saúde, segurança pública, educação e infraestrutura.

Nela, estavam elencados os considerados principais programas e feitos da gestão, como o envio do projeto de isenção do Imposto de Renda ao Congresso para quem ganha até R\$ 5.000, a queda nos índices de desemprego, a ampliação da gratuidade do programa Farmácia Popular, os resultados do Pé-de-Meia e o PAC (Programa de Aceleração e Crescimento) Seleções.

A cerimônia teve a participação da primeira-dama, Janja, e de quase todos os ministros, como Fernando Haddad (Fazenda), Camilo Santana (Educação), Margareth Menezes (Cultura), Macaé Evaristo (Direitos Humanos), Esther Dweck (Gestão e Inovação), Simone Tebet (Planejamento e Orçamento), Anielle Franco (Igualdade Racial), Cida Gonçalves (Mulheres), além de parlamentares, autoridades e integrantes da sociedade civil.

Folha de São Paulo



Lula usa o boné do MST durante encontro com movimentos sociais Rafaela Araújo - 19.jul.24/Folhapress

MST pressiona Lula após acenos do governo, que fica na mira do agro

Grupo prevê ações por todo o país, e ruralistas ameaçam impor nova derrota no Congresso

João Gabriel

BRASÍLIA O governo Lula (PT) será cobrado pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) durante as ações do chamado Abril Vermelho em razão da lentidão na reforma agrária. Estará também na mira da bancada ruralista, que se articula no Congresso para tentar reverter oito atos (decretos e portarias, por exemplo) da gestão petista em resposta ao movimento.

O cenário se desenha semanas após Lula realizar a primeira visita a um assentamento do MST em seu atual mandato e o coloca novamente entre a pressão do movimento — importante base social da esquerda e que o apoiou nas eleições de 2022 — e do agro — em grande parte avesso ao atual presidente e que pode lhe impor mais uma derrota no Congresso.

A Folha questionou o Ministé-

“A reforma agrária precisa sair da UTI. Há um descontentamento da nossa base, por questões óbvias: o processo não tem avançado. Há famílias acampadas faz 30 anos que continuam esperando a tão sonhada reforma agrária”

José Damasceno
membro da direção nacional do MST

rio do Desenvolvimento Agrário e o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) sobre quantas famílias foram assentadas desde 2023 até agora e sobre qual o objetivo do conjunto de medidas editadas desde o início da gestão petista.

A pasta afirmou que questões de reforma agrária são de competência do Incra — seu subordnado. O órgão não respondeu.

Após a publicação da reportagem, o ministério disse, em nota, que já foram destinados 38 mil novos lotes para a reforma agrária desde o início do governo.

“Considerando assentamentos, reconhecimento e regularização serão 326 mil famílias beneficiadas até 2026”, prometeu a pasta.

“Após Dilma, Temer e Bolsonaro nada fizeram pela reforma agrária, agora retomamos os patamares dos governos Lula 1 e Lula 2, que são os melhores”, disse o

ministro Paulo Teixeira, à Folha.

Tradicionalmente, em abril o MST intensifica não só invasões, mas bloqueios de rodovias, protestos, mutirões de cadastramento de famílias e outras ações — o que deve se repetir em 2025.

O mês foi escolhido porque, em 17 de abril de 1996, ocorreu o massacre de Eldorado do Carajás, no Pará, quando a Polícia Militar assassinou 19 militantes do movimento e deixou outros 69 feridos durante um protesto — apenas 2 policiais, de 155 envolvidos, acabaram condenados.

Para 2025, o lema escolhido foi “ocupar para o Brasil alimentar”. Há previsão de ações nos 26 estados e no DF, com foco em terras propícias à produção de alimentos. As manifestações acontecem em meio ao descontentamento do movimento com o andamento da reforma agrária.

Segundo o MST, quando o pe-

tista assumiu a Presidência, cerca de 65 mil famílias do movimento cadastradas pelo Incra aguardavam em acampamentos para serem assentadas. No terceiro ano do mandato, o passivo cresceu para cerca de 100 mil.

“A reforma agrária precisa sair da UTI. Há um descontentamento da nossa base, por questões óbvias: o processo não tem avançado. Há famílias acampadas faz 30 anos que continuam esperando a tão sonhada reforma agrária”, diz José Damasceno, da direção nacional do MST.

Segundo ele, o movimento também busca ampliar as formas de financiamento para a agricultura familiar e sustentável, visando a produção de alimentos para o combate à fome no país por meio do Plano Safra, do Programa de Aquisição de Alimentos e do Programa Nacional de Alimentação Escolar, por exemplo.

Já a bancada ruralista quer retaliar derrubando no Congresso normas criadas no governo Lula que, na opinião do grupo, beneficiam invasões de terra e reduzem a segurança jurídica no campo.

Um dos objetivos é revogar o programa Terra da Gente, lançado pelo próprio Lula no Abril Vermelho de 2024, em aceno ao MST.

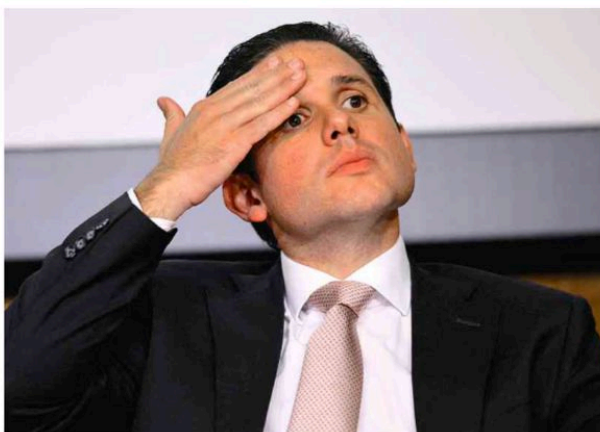
Na época, o MST realizava ações em 11 estados, com mais de 20 mil famílias mobilizadas, e conseguiu forçar a exoneração do primo do então presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que chefiava o Incra em Alagoas.

O grupo critica o programa por dar poder demais ao Executivo na destinação de terras. Também quer derrubar um decreto que permite ao governo desapropriar propriedades para uso no Terra da Gente, sem edital.

“[São] problemas sérios que a gente encontrou [...] medidas que o governo tem adotado para passar por cima da legislação”, diz o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, Pedro Lupion (PP-PR). O objetivo é incluir a revogação de todas essas medidas em um projeto sobre regularização fundiária já em andamento na Câmara, relatado por ele.

Segundo o deputado, a bancada também pretende avançar com o chamado pacote anti-MST, propostas reunidas após a CPI que mirou o grupo em 2023.

Folha de São Paulo



O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB) Ueslei Marcelino - 2.abr.25/Reuters

Motta segura pressão por anistia, e PL agora fala em 'obstrução responsável'

Sem a adesão de líderes, partido de Bolsonaro busca no varejo assinaturas para requerimento de urgência do projeto

Marianna Holanda

BRASÍLIA O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), seguiu a pressão de deputados bolsonaristas para pautar o projeto de lei que propõe anistia aos presos pelos atos golpistas de 8 de janeiro.

Líderes partidários aliados dele, apesar de terem maioria em suas bancadas para apoiar a proposta, compartilham do entendimento de que não é o momento para discuti-la. Dizem que é preciso apoiar o presidente da Casa e dividir com ele essa pressão.

E, sobretudo, não concordam com a análise da proposta feita diretamente em plenário, via requerimento de urgência.

Diante disso, as assinaturas para o requerimento passaram a ser coletadas pelo PL no varejo, deputado por deputado. Se os líderes assinassem, já estariam representando suas bancadas, e o processo seria mais ágil.

O PL apresentou a jornalistas uma lista com 156 assinaturas — só a bancada da sigla tem 92 deputados. Segundo aliados de Motta, ele conseguirá segurar a pressão até que o PL consiga todos os 257 nomes necessários.

Com isso, ganha tempo e fortalece a hipótese entre lideranças e centristas de analisar o texto em comissão especial, cuja tramitação é mais lenta e foi anunciada por Arthur Lira no ano passado (PP-AL), mas jamais instalada.

O partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, que anunciou nesta semana obstrução de votações enquanto Motta não se decidisse sobre a anistia, disse nesta quinta (3) que seguiria com a medida de forma "responsável".

“Queremos dizer que a gente já tem a maioria consolidada. É só uma questão de prazo. Lógico que para nós essa semana é uma angústia, porque, para quem está preso, um minuto não são 60 segundos, e sim uma eternidade”

Sóstenes Cavalcante
líder do PL

“Nossa obstrução não é irresponsável com a Casa, por isso colocamos lentamente as matérias de importância para o país”, disse o líder Sóstenes Cavalcante (RJ).

“Queremos dizer que a gente já tem a maioria consolidada. É só uma questão de prazo. Lógico que para nós essa semana é uma angústia, porque, para quem está preso, um minuto não são 60 segundos, e sim uma eternidade. Nós vamos continuar entinchados aqui no Parlamento.”

A obstrução consiste na utilização de manobras regimentais para atrasar ou evitar deliberações. Na prática, o PL conseguiu evitar sessões de comissões e reduzir o ritmo de deliberações no plenário mais lento, mas não teve força para impedir a votação dos temas relevantes da semana.

A Casa aprovou o projeto de lei da reciprocidade na terça (2), inclusive com voto do PL, após já haver maioria para aprová-lo. A medida, que teve apoio de ruralistas e governistas, permite retaliação comercial às sanções do presidente dos EUA, Donald Trump.

As comissões também tiveram nesta quinta (3) votações das listagens da emendas de comissão, demanda do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Flávio Dino para aumentar transparência e rastreabilidade. A publicidade faz parte do acordo para a liberação de emendas repensadas.

O PL também decidiu votar nas comissões para aprová-las. “Lógico que a contragosto, a gente gostaria de obstruir ali, mas analisamos que isso poderia ser o famoso tiro no pé nosso e perder votos para a anistia porque os deputados não teriam suas emendas pagas”, diz Sóstenes.

156

é o número de assinaturas pró-anistia em lista apresentada pelo PL a jornalistas; partido precisa de 257 nomes

Folha de São Paulo

Brasil se arma para retaliar, mas plano é insistir em negociação com os EUA

Lula e Congresso sinalizam que país tem meios para adotar contramedidas se necessário, como a lei da reciprocidade; nos bastidores, postura é mais moderada

Nathalia Garcia e
Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O governo Lula (PT) se arma para uma eventual retaliação comercial contra as tarifas adicionais anunciadas por Donald Trump, mas, antes de seguir pelo caminho mais drástico, pretende insistir em negociações com os Estados Unidos para tentar derrubar barreiras contra o aço e o alumínio brasileiros.

A ideia do governo é atuar em duas frentes. De um lado, enviar sinais públicos de que tem meios para retaliação e está disposto a adotar contramedidas caso necessário. De outro, avaliar o real impacto do tarifaço sobre as exportações brasileiras, mapear oportunidades e insistir nos contatos bilaterais para abrir cotas nas vendas de aço e alumínio.

O setor metalúrgico é visto como fundamental, uma vez que, só em 2024, foram enviados US\$ 3,5 bilhões em produtos semiacabados de ferro ou aço aos EUA. É também um segmento em que o Brasil tem argumentos considerados sólidos: o fato de exportar material semiacabado e de ser grande comprador de carvão metalúrgico dos americanos.

O Instituto Aço Brasil, que representa as siderúrgicas brasileiras, afirmou que a prioridade é a defesa da via diplomática negociada para reestabelecer o acordo de cotas de exportação do produto, que vigorou até março e previa isenção de tarifas de importação.

A postura mais moderada nos bastidores contrasta com o discurso adotado por Lula em reação às tarifas impostas por Trump ao Brasil. Em evento nesta quinta (3), o presidente disse que o Brasil “respeita todos os países [...]”, mas



O vice-presidente Geraldo Alckmin discursa em evento no Rio de Janeiro. Cláudia Marini - 1º.abr.25/Xinhua

que exige reciprocidade”.

“Diante da decisão dos EUA de impor sobretaxa aos produtos brasileiros, tomaremos todas as medidas cabíveis para defender nossas empresas e nossos trabalhadores brasileiros”, afirmou.

O petista citou como referência a lei da reciprocidade, aprovada pelo Congresso e que autoriza a retaliação comercial, além das diretrizes da OMC (Organização Mundial do Comércio). “[O Brasil] não bate continência para nenhuma outra bandeira que não seja a verde e amarela.”

Nesta quinta, o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), que é ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, resumiu a estratégia brasileira

ao comentar o projeto aprovado.

“[É] uma boa legislação, necessária, importante, mas não pretendemos usá-la. O que queremos fazer é o diálogo e a negociação. Mesmo o Brasil ficando com a menor tarifa, 10%, ela é ruim. Ninguém ganha numa guerra tarifária, perde o conjunto”, disse Alckmin, em entrevista a um podcast.

Na avaliação de um membro do governo, o processo de negociação vem surtindo efeito e já trouxe resultado para o Brasil, que acabou sendo alvo de uma tarifa menor do que a imposta a outros países.

Na véspera do anúncio, o clima era de pessimismo diante de declarações de autoridades e documentos da administração Trump

que apontavam o Brasil como um país problemático para os EUA na questão da reciprocidade.

Em Washington, a estratégia dos negociadores brasileiros incluiu martelar ideias simples durante as discussões, como os argumentos de que tarifa efetiva aplicada pelo Brasil a produtos americanos é de 2,7% e que os EUA registram recorrentes e expressivos superávits comerciais em bens e serviços com o Brasil ao longo dos últimos 15 anos.

Na Esplanada, a avaliação é que agora é o momento de digerir as informações apresentadas pelos EUA e dar sequência às conversas para ter dimensão do real impacto das medidas, antes de avançar em uma contraofensiva.

Para um membro do governo, Lula fala em medidas cabíveis, mas à luz dos impactos reais sobre a pauta exportadora. Na avaliação de especialistas, a tarifa anunciada representa um “alívio” para o Brasil e uma oportunidade para alguns setores.

Mas há preocupações. A Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquina e Equipamentos) diz que a elevação da tarifa pode provocar impactos negativos significativos para o setor.

De acordo com a associação, 25% das exportações de 2024 do setor foram direcionadas aos EUA. “Seremos menos competitivos em relação à indústria local [americana] de máquinas e equipamentos. Podemos citar como exemplo máquinas agrícolas, rodoviárias e máquinas para a indústria de transformação”, disse.

A jornalista nesta quinta o presidente ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), Jorge Viana, disse não ver nenhuma vantagem “quando o mundo pode piorar sua relação comercial” e considerar um “equivoco” qualquer palavra de otimismo. “Abrem-se muitas possibilidades, mas acho que, antes das possibilidades, vão vir as dificuldades.”

Uma das possibilidades, segundo ele, é que as tarifas impostas por Trump acelerem o acordo Mercosul-União Europeia —visão também de uma ala na Europa.



[É] uma boa legislação, necessária, importante, mas não pretendemos usá-la. O que queremos fazer é o diálogo e a negociação

Geraldo Alckmin (PSB)
vice-presidente, em entrevista a podcast

Folha de São Paulo

mercado

Tarifaço desencadeia queda global das Bolsas e do dólar; no Brasil, moeda cai a R\$ 5,629

Tombo de 4,84% no S&P 500, de NY, é o maior em quase cinco anos; dívida americana tem menor cotação ante o real em seis meses

Tamara Nassif

SÃO PAULO O dólar fechou em forte queda de 1,17% nesta quinta-feira (3), dia seguinte ao tarifaço do presidente Donald Trump. A cotação final foi de R\$ 5,629, menor valor desde 16 de outubro do ano passado, quando encerrou em R\$ 5,622.

O republicano divulgou tarifas que ele considera recíprocas a produtos importados pelos Estados Unidos após o fechamento dos mercados, na véspera. O anúncio era amplamente esperado devido aos potenciais efeitos sobre o comércio internacional, até então difíceis de precificar pela falta de detalhes públicos.

Globalmente, o efeito do choque tarifário foi de forte aversão ao risco e, principalmente, a ativos dos Estados Unidos.

Os índices acionários de Wall Street afundaram por causa dos temores de uma recessão na economia. O Dow Jones caiu 3,98%, a 40.545 pontos. O S&P 500 tombou 4,84%, a 5.396 pontos, enquanto o Nasdaq Composite derreteu 5,97%, a 16.550 pontos.

Um total de US\$ 2,4 trilhões em valor de mercado foi eliminado das empresas do S&P 500, que registrou seu pior dia desde junho de 2020, durante a pandemia de coronavírus.

Mais oscilações são esperadas nos próximos dias: o índice de volatilidade da CBOE, conhecido como um indicador de medo de Wall Street, fechou acima de 30 pontos pela primeira vez desde agosto.

"Ainda há muitas mais perguntas do que respostas por aqui", disse Steven DeSanctis, estrategista de pequenas e médias capitalizações do Jefferies Financial Group.

As ações de tecnologia de alto desempenho, que ajudaram a empurrar os índices de referência para recordes nos últimos anos, sofreram nesta quinta-feira.

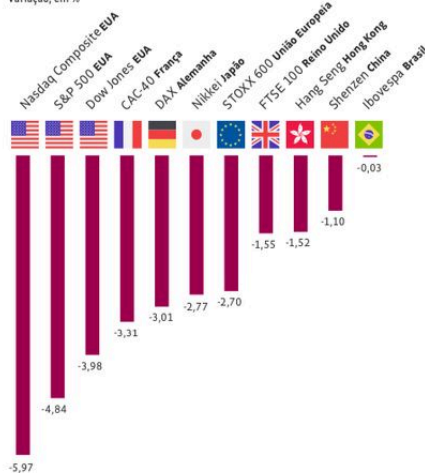
A Apple caiu 9,2%, seu pior desempenho em um dia em cinco anos, afetada por uma tarifa agredida de 54% sobre a China, base para grande parte da fabricação do iPhone. A Nvidia caiu 7,8%, e a Amazon.com teve baixa de 9%.

Na Ásia, a Bolsa de Shenzhen perdeu 1,10%, e Xangai, 0,24%. O índice Hang Seng, de Hong Kong, tombou 1,52%. Na Coreia do Sul, a queda do Kospi foi de 0,76%. A Bolsa de Tóquio encerrou a sessão com tombo de 2,77%.

Os preços do petróleo também despencaram, registrando sua maior perda percentual desde 2022, depois que a Opep+ concordou com um aumento surpreendente na produção após o tarifaço de Trump. Os futuros do Brent

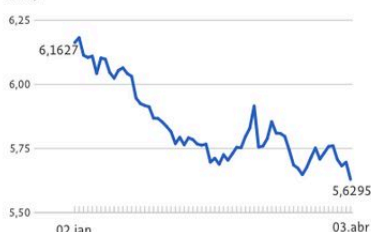
Bolsas globais derretem com tarifaço de Trump nesta quinta (3)

Variação, em %



Dólar em 2025

Em R\$



Fontes: Bloomberg e CMA

8,9%
é a queda
acumulada
do dólar
neste ano

fecharam a US\$ 70,14 por barril, uma queda de 6,42%.

Já o índice do dólar, que o compara a uma cesta de outras seis moedas fortes, despencou 1,6%, o pior declínio diário desde 2022.

A Bolsa brasileira, no entanto, descolou do exterior e rondou a estabilidade. Ao final do pregão, o Ibovespa marcou variação negativa de 0,03%, a 131.140 pontos.

Trump anunciou tarifas básicas de 10% sobre todas as importações dos EUA e outras mais altas sobre alguns dos principais parceiros comerciais do país. "É a nossa declaração de independência", disse na Casa Branca.

Ele exibiu uma tabela que listava as tarifas recíprocas, incluindo 34% sobre a China, 20% sobre a União Europeia e 10% para o Brasil. Os japoneses enfrentarão uma taxa de 24%.

"Estamos sendo muito gentis,

somos pessoas muito gentis. Nós vamos cobrar aproximadamente metade daquilo que eles nos cobram. As tarifas não serão completamente recíprocas", afirmou o republicano.

O principal receio em relação ao tarifaço é que ele aumente a inflação em uma ampla gama de produtos e distorça cadeias de suprimentos globais, especialmente se os países afetados revidarem com mais impostos.

Os efeitos ainda podem se estender para a atividade econômica dos EUA, que já tem dado sinais de desaceleração. O potencial inflacionário do tarifaço pode forçar o Fed (Federal Reserve, o banco central norte-americano) a manter os juros em níveis elevados para conter a alta de preços, o que pode resfriar ainda mais a atividade econômica.

Continua na pág. A16

Veículo
Nova Imprensa
Fala Caragua



Câmara de Caraguatatuba repudia declaração violenta de senador contra Marina Silva

A Câmara Municipal de Caraguatatuba aprovou por unanimidade a Moção que expressa repúdio às declarações do senador Plínio Valério, que afirmou ter sentido vontade de “enforcar” a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Fala Caragua



Câmara Municipal de Caraguatatuba entrega títulos de Gratidão Caiçara na próxima quinta-feira

A Câmara Municipal de Caraguatatuba realiza na próxima quinta-feira (10), às 19h, no plenário Benedito Zacarias Arouca, a solenidade de entrega dos títulos de Gratidão Caiçara, uma das mais importantes honrarias concedidas pelo Legislativo Municipal.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Cotidiano

O Estado de São Paulo

Segurança

Mortes de menores em ações policiais em SP mais que dobram

Alta coincide com flexibilização no uso de câmeras corporais, afirma Fórum Brasileiro de Segurança

GIOVANNA CASTRO

O número de mortes de crianças e adolescentes por intervenções policiais no Estado de São Paulo cresceu 120% entre 2022 e 2024, conforme estudo realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e encomendado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O relatório, que utiliza dados da Secretaria da Segurança Pública de São Paulo (SSP) e do Ministério Público, aponta que o aumento coincide com a flexibilização do uso das câmeras corporais em fardas e a redução das políticas de controle de uso da força.

Em nota, a SSP disse não compactuar "com desvios de conduta ou excessos por parte seus agentes, punindo com absoluto rigor todas as ocorrências dessa natureza". Desde 2023, acrescenta a gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), mais de 550 policiais foram presos e 364 demitidos ou expulsos.

A pasta também disse que a atual gestão ampliou em 18,5% o número de body cams. Os novos dispositivos, ainda em fase de teste, entretanto, não terão gravação ininterrupta. "Todo policial em patrulhamento deverá acionar a câmera sempre que se deparar com uma situação de interesse da segurança pública", diz a SSP.

Na faixa entre 10 e 14 anos, o Estado passou de uma morte em 2022, para quatro em 2024. Já na faixa dos 15 aos 19 anos, os registros passaram de 34 para 73. Isso significa 77 vítimas dessas duas faixas etá-

rias no ano passado, aumento de 120% em relação a 2022, quando foram registradas 35 mortes de menores de 19 anos. Não há registros de mortes de menores de 10 anos na série histórica analisada.

A morte decorrente de intervenção policial considera apenas casos de resistência a abordagem policial durante um flagrante, legítima defesa do policial e/ou quando é provocada para cessar uma agressão injusta, ou seja, se o suspeito estava colocando em ris-

"Esse cenário reforça a necessidade urgente de investirmos em políticas públicas de segurança que protejam, de fato, a vida de meninos e meninas, e que garantam prioridade na investigação e na responsabilização dos culpados"

Adriana Alvarenga
Chefe do escritório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) em SP

co a vida de outra pessoa. O estudo aponta que, considerando todas as crianças e os adolescentes vítimas de mortes violentas em 2024, 34% foram mortos por policiais, isto é, um em cada três. Em 2022, esse percentual era de 24%. Entre adultos, a proporção passou de 9% para 18% no mesmo período.

Além disso, as crianças e os adolescentes negros são 3,7 vezes mais vítimas do que os brancos. A taxa de letalidade na faixa etária até 19 anos foi de 1,22 para cada 100 mil ne-

gros. Já entre os brancos da mesma idade, o índice ficou em 0,33.

ANÁLISE. "Esse cenário reforça a necessidade urgente de investirmos em políticas públicas de segurança que protejam, de fato, a vida de meninos e meninas, e que garantam prioridade na investigação e na responsabilização dos culpados", afirma Adriana Alvarenga, chefe do escritório do Unicef em São Paulo.

O quadro é ainda mais grave diante da subnotificação de idade, segundo Samira Bueno, diretora executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Para ela, a falta de dados básicos, como a idade da vítima, demonstra falta de detalhamento e interesse em investigar esse tipo de caso, além de comprometer a análise do cenário. Do total de registros de morte por intervenção policial, 20% não tem a informação etária.

"Como a gente vai mensurar o tamanho exato do problema? Sabemos que a adolescência é a idade da transgressão, que é muito desafiadora. Essa relação com a polícia, os pais, os professores é problemática. Precisamos de políticas específicas voltadas para interação com esse público", diz a especialista.

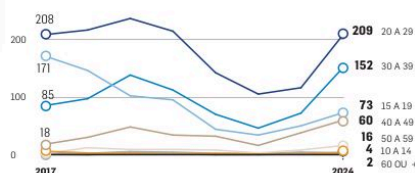
O total de mortes provocadas por policiais militares em serviço vinha caindo desde 2020, quando foi implementado o programa Olho Vivo, de uso das câmeras corporais gravando ininterruptamente a ação policial, na gestão João Doria (então PSDB). Mesmo depois do período de maior isolamento social causado pela

ESTUDO

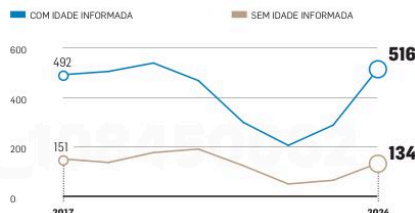
Relatório do Fórum, feito a pedido do Unicef, utiliza dados da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP) e do Ministério Público

Mortes decorrentes de intervenções de PMs em serviço

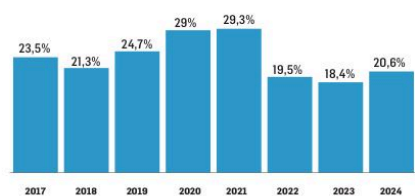
Por faixa etária



Total de vítimas



Proporção de casos sem idade em relação ao total



OBS.: NOTA METODOLÓGICA: A BASE DO MP TEM 260 VÍTIMAS FATAIS EM 2022. JÁ A SSP TEM 256 VÍTIMAS NO MESMO ANO

pandemia o Estado passou de 716 casos em 2019 para 256 em 2022.

Mas desde 2023, quando Tarcísio de Freitas (Republicanos) assumiu o Estado com um discurso de flexibilização do uso das câmeras corporais e alterações em políticas de controle de uso da força, o número voltou a subir. Em 2024, foram 649 mortes provocadas por policiais em serviço, aumento de 153,5% ante 2022.

"O policial fica mais preocupado com o cumprimento do protocolo se ele acha que está

sendo observado e se o controle do uso da força é prioridade política. Por exemplo, da época do Doria, ele não pôs somen-

O que diz o governo
Secretaria diz não compactuar com desvios, apurar casos e investir em equipamentos

te as câmeras. Ele trocou comando geral e implementou outros mecanismos de controle, como condições de mitiga-

O Estado de São Paulo

Educação

MEC divulga que há 49,3% de alfabetizados no 2º ano

Governo era cobrado para publicar dado do Saeb, mas ressalta que prova é amostral e n.º válido é o do Criança Alfabetizada, de 56%

RENATA CAFARDO
PAULA FERREIRA
BRASÍLIA

O Ministério da Educação (MEC) divulgou ontem dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) para o 2.º ano do ensino fundamental que mostram taxa de 49,3% de crianças alfabetizadas no País em 2023. O percentual revelado pelo teste, aplicado pela

própria pasta, é menor do que os 56% indicados no relatório do programa Criança Alfabetizada, feito pelo ministério a partir de outra metodologia e considerado o indicador adequado para medir a etapa.

“Os resultados da alfabetização são esses”, frisou ontem o presidente do Inep, Manuel Palácios, em referência aos dados do Criança Alfabetizada. O governo vinha sendo acusado de falta de transparência por não apresentar os resultados do Saeb. O MEC diz que o relatório Criança Alfabetizada é mais preciso, pois reúne dados de um número maior de alunos (o Saeb é feito a partir de uma amostra) e utiliza provas aplicadas pelos próprios

Estados. Segundo o Inep, o dado do Saeb para todo o País apresenta uma margem de erro de 2,8 pontos percentuais.

HISTÓRICO. O governo federal passou a aplicar o Saeb no 2.º ano em 2019. Este é o terceiro ciclo a ser avaliado. Pelos dados divulgados ontem, o Brasil ainda não conseguiu recuperar o patamar verificado antes da pandemia. Quando a prova foi aplicada pela 1.ª vez na etapa, em 2019, havia 55% dos estudantes alfabetizados. Depois, em 2021, na pandemia, o índice registrado foi de 36%. Já em 2023, chegou a 49,3%. “O discurso do ano passado, quando o Indicador Criança Alfabetizada foi divulgado, de o Bra-

sil ter superado a perda ocorrida na pandemia, pode não ser verdadeiro”, analisa a presidente executiva do Todos Pela Educação, Priscila Cruz.

Visão da especialista
‘Os resultados dessas avaliações precisam ser compatíveis entre si’, diz Priscila Cruz

Já o presidente do Inep, Manuel Palácios, disse que os dados do Saeb por Estado não devem ser comparados com outros anos, porque apresentam grande variação estatística.

Além disso, em alguns Estados há disparidade e considerá-

vel entre os resultados verificados no Saeb e os informados pelo Indicador Criança Alfabetizada. No Estado do Maranhão, por exemplo, o Saeb traz um percentual de 30,6% de crianças alfabetizadas. Já no Indicador Criança Alfabetizada do Estado o índice é 56%. “Os resultados dessas avaliações precisam ser compatíveis entre si, esforço que ainda precisa ser garantido pelo Inep”, afirma Priscila Cruz.

Palácios afirmou que uma das hipóteses para explicar as distorções nas unidades da federação é a mudança no tamanho da amostra do Saeb que, em 2019, tinha cerca de 89 mil alunos, e em 2023 foi de cerca de 29 mil. ●

Veículo
Tamoios News
Portal Notícias do Litoral



Agricultores familiares de Caraguatatuba podem se credenciar para Programa Paulista de Agricultura de Interesse Social

Agricultores familiares de Caraguatatuba têm a oportunidade de se credenciar para participar do Programa Paulista de Agricultura de Interesse Social (PPAIS), por meio da Chamada Pública nº 003/2025.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Tamoios News
Fala Caragua



Servidores de Caraguatatuba se mobilizam para doar chocolates ao projeto Padrinhos da Alegria em Páscoa Solidária

Servidores da Secretaria de Mobilidade Urbana e Proteção ao Cidadão entraram na corrente solidária e arrecadaram bombons, que serão doados à “Páscoa Solidária” do projeto “Padrinhos da Alegria de Caraguatatuba”.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Fala Caragua



Retirada de árvore no bairro Benfica mobiliza Defesa Civil, Secretaria de Serviços Públicos e EDP-SP nesta sexta-feira

Nesta sexta-feira (4), a partir das 7h, equipes da Defesa Civil, secretaria de Serviços Públicos de Caraguatatuba (Sesep) e da empresa de energia elétrica EDP-SP se mobilizam para retirada de uma árvore de grande porte na Rua Sebastião Mariano Nepomuceno, em frente ao número 965, bairro Benfica.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Fala Caragua

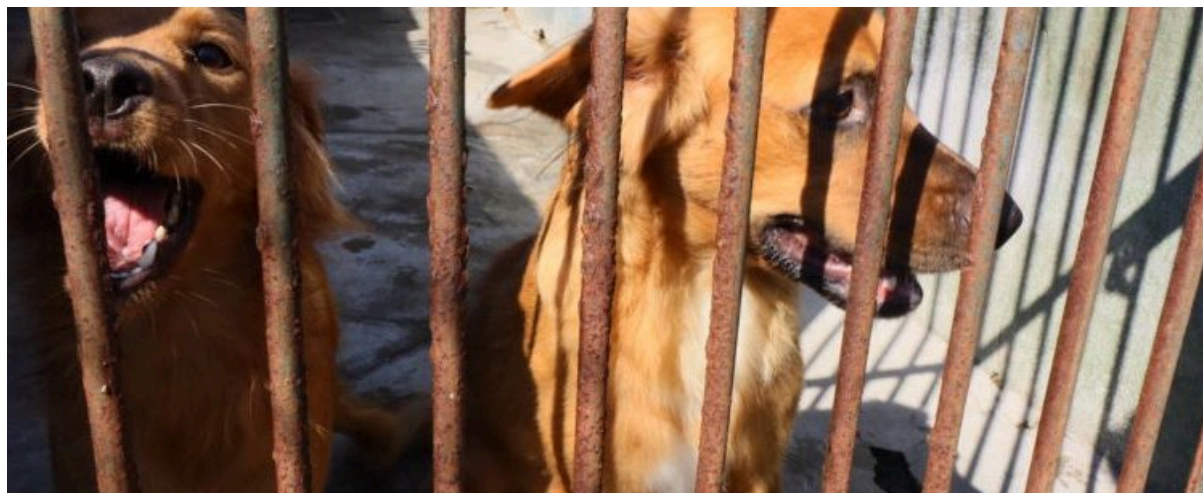


Caraguatatuba inicia campanha de vacinação contra gripe na próxima segunda-feira

Caraguatatuba inicia campanha de vacinação contra a gripe na próxima segunda-feira (7). O município recebeu 12,9 mil doses, que estarão disponíveis nas unidades básicas de saúde, exceto na unidade da Tabatinga.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Fala Caragua



Caraguatatuba realiza feira de adoção de cães e gatos neste sábado

Dez animais estarão à espera de um novo lar na Feira de Adoção realizada neste sábado (5), das 12h às 16h, nas dependências do Serramar Shopping, em Caraguatatuba.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Fala Caragua



Professores de Caraguatatuba participam de formação continuada do programa Alfabetiza Juntos SP

Cerca de 70 professores da rede municipal de ensino de Caraguatatuba do 3º ano participaram, na quarta-feira (4), de uma formação continuada do Programa Alfabetiza Juntos SP. O encontro ocorreu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Trata-se da aula inaugural do processo anual do programa, que abrange professores do 1º ao 5º ano.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Geral

Veículo
Radar Litoral



Homem morre em troca de tiros com a Polícia Militar na zona sul de Caraguá

Um homem de 36 anos morreu, na tarde quarta-feira (2/4), em troca de tiros com a Polícia Militar, no bairro Perequê-Mirim, em Caraguatatuba. De acordo com o boletim de ocorrência, policiais militares receberam denúncia anônima sobre a presença de um membro de organização criminosa no bairro. Ao perceber as viaturas, o indivíduo teria fugido para o interior de uma residência, sendo perseguido por quatro policiais.

Conforme o b.o., o homem pegou uma arma em um sofá e virou na sequência atirando contra os policiais, que o acertaram com tiros no tórax. O Samu foi acionado e óbito atestado no local às 17h25.

Uma pistola 9mm foi com numeração raspada utilizada pelo indivíduo foi apreendida. Também foram apreendidos quatro tijolos de maconha com a inscrição 'República do Paraguay'.

Duas armas ponto 40 e uma calibre 762 utilizadas pelos policiais também passarão por perícia. O caso é investigado pela Polícia Civil.

Turismo e Esporte - Local

Veículo

Tamoios News

Portal Notícias do Litoral



Atleta de Caraguatatuba é Campeã Pan-Americana de Jiu Jitsu e busca apoio para disputar Mundial nos Estados Unidos

A atleta Helena Ferreira Siqueira, de 16 anos, de Caraguatatuba, vai disputar o World Jiu Jitsu Championship (IBJJF), que ocorre de 28 de maio a 1º de junho, em Los Angeles, Califórnia (EUA) e busca apoio para cobrir custos com alimentação, materiais esportivos e deslocamentos durante a competição.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Litoral em Pauta



Peça de teatro interativa e gratuita está na programação de abril em Caraguatatuba

Abordando temas sensíveis do dia a dia, como aplicativos de apostas online, ansiedade e influência das amizades em nossas escolhas, o Núcleo Artístico Atlântica apresenta a peça “Somos Todos Alvos” em Caraguatatuba, nos dias 12 e 13 de abril. O espetáculo dá a oportunidade para que o público decida os finais de cada cena, trazendo a interatividade como um dos diferenciais do trabalho artístico.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Clipping Eletrônico

12.03.2025

Entrevista com a médica Nefrologista, Dra. Gisele Antunes, para a TV Câmara.

Pauta: Caminhada reforça a importância do dia mundial do rim, em Caraguatatuba.



Assista a reportagem completa [aqui](#).